

No ano de 2003, a ANPAE comemora seus 42 anos de fundação, em São Paulo, e tem o privilégio de entregar aos associados e ao público educacional em geral, o v. 19, n. 2 da RBP AE. Foi um trabalho árduo, mas que rendeu bons frutos, permitindo-nos ofertar ao nosso público subsídios para seus estudos, reflexões e pesquisas sobre o tema mais palpitante do momento, “a gestão da educação”, as políticas de planejamento de avaliação e, ainda, artigos de ordem pedagógica.

A ANPAE cresceu em número de associados e, usando os termos da colega Maria Beatriz Luce, em “capilaridade espacial”, aumentando sua produção com a cooperação de gente nova, docentes e pesquisadores que vieram engrossar o número dos contribuintes intelectuais. Assim, nossa RBP AE é distribuída para associados, bibliotecas, secretarias, Senado Federal, CNE, MEC/SESU e outros órgãos educacionais.

Este volume é o último de nossa gestão, e temos muito prazer em apresentá-lo ao público leitor. Vale aqui uma reflexão sobre os 42 anos da ANPAE. Como associada há mais de 20 anos posso dizer que a ANPAE tem sua história ligada ao desenvolvimento das políticas educacionais do Brasil. O posicionamento dos autores, independentes no dizer o que pensam e o que sentem, contribuiu para que a RBP AE chegasse ao seu bom *desideratum*, isto é, ser um periódico que contribui para o desenvolvimento educacional.

Neste número queremos, em primeiro lugar, homenagear o grande educador brasileiro, **Neidson Rodrigues**, por seu trabalho e sua obra. Educador de primeira linha começou sua vida acadêmica na Universidade Metodista de Piracicaba, quando ainda era aluno na pós-graduação da USP e orientando da professora Marilena Chauí. Da UNIMEP, Neidson partiu para vão maior. Terminou seu mestrado, entrou no doutorado da PUC/SP e logo fez concurso para a UFMG. Trabalhou no governo de Tranquedo Neves, em Minas Gerais, onde se destacou pelo grande empreendimento do Congresso Mineiro de Educação e também desenvolveu diversas atividades junto à Secretaria de Educação.

Na revista de v. 17, n. 2, temos um artigo do Neidson que revela muito bem sua capacidade de expressão no campo educacional. Autor de muitos livros e artigos, ele deixou uma grande lacuna na vida da educação brasileira, mas continua vivo em nossas mentes e corações por meio das leituras que fazemos constantemente.

Ao lembrar Neidson e guardar a memória do grande colega e educador, queremos agradecer a todos que cooperaram com nossa revista enviando artigos, resenhas, depoimentos etc. Vocês merecem nosso carinho muito especial. Deixamos de citar nomes para não sermos traídos pela mente, esquecendo alguém.

Esta edição está dividida em três seções: a primeira trata de **Política e Gestão da Educação**, foco principal da RBP AE. A seção procura discutir os problemas do assunto e inclui um trabalho encomendado ao colega Afrânio Mendes Catani, sobre “O financiamento público da educação superior no Brasil”, tema que tem estado na agenda das universidades. Junto com Afrânio, desenvolveram o trabalho os colegas Nelson Cardoso Amaral e João Ferreira de Oliveira. Na mesma seção encontram-se os artigos de Lourdes Marcelino Machado, fiel companheira de jornada e colaboradora sempre presente da Revista, que escreveu, em parceria com Djeissom Silva Ribeiro, “Para uma teoria da ad-

ministração escolar no Brasil”. Luciana Marques trabalha com maestria o tema “A autonomia da escola nas representações sociais dos membros do conselho escolar”; José Rubens Jardimino que discute “A questão do financiamento da universidade brasileira” e apresenta gráficos bastante elucidativos. Também encontramos Vicente Madeira com uma exploração pertinente, um tema envolvente – pesquisa, ensino e extensão – num artigo intitulado “Desafio institucional da concepção e integração das funções de pesquisa, ensino e extensão”, e, finalmente, Silvana Aparecida de Souza encerra a primeira seção com o artigo intitulado “Os sentidos da separação entre gestão pedagógica e gestão nas políticas públicas educacionais do Paraná”.

A segunda seção aborda a **Avaliação do Ensino Superior**. O tato criador de Maria de Lourdes Fávero leva o leitor a refletir, com a autora, um dos assuntos mais importantes na área do ensino superior: “Reflexões sobre universidade, pesquisa e iniciação científica”. Quem trabalha na universidade sabe que a iniciação científica bem trabalhada é o caminho natural de formação do pesquisador na universidade brasileira. Maria de Lourdes, em seu artigo, traz à baila a necessidade de ser trabalhado o assunto com seriedade.

A terceira seção, **Questões Pedagógicas**, com os artigos de duas anpaeanas que trazem reflexões importantes numa época de desvalorização da formação do professor. São elas Marcélia Amorim Cardoso, que escreve sobre “O movimento popular na construção da autonomia da criança pequena”, e Lindamir Oliveira, que escreve sobre “Cultura escolar”, revisando conceitos sobre a formação do professor.

Nessa oportunidade não podemos deixar de agradecer ao Conselho Editorial, que foi nosso parceiro de leituras e de pareceres. Para todos vocês, Carlos Roberto Jamil Cury, Edvaldo Machado Boaventura, Jacques da Rocha Velloso, João Barroso, Kátia Siqueira de Freitas, Lauro Carlos Wittmann, Moacir Gadotti, Regina Vinhaes Gracindo, Robert Girling e Walter Garcia, que, com muita paciência e pertinência, deixaram horas de suas atividades profissionais e talvez muitas horas que poderiam ter sido dedicadas ao lazer, para lerem nossos artigos e emitirem pareceres. Nunca poderemos esquecer a disponibilidade e o afeto de vocês. À Comissão Editorial da revista composta por Almir Martins Vieira, Magali de Castro, Gilda de Araújo Costa, Kátia Siqueira de Freitas e Dalila Andrade de Oliveira, que trabalharam nessa segunda gestão, muito contribuindo para o bom desempenho da RBPAAE, nossa gratidão.

Uma palavra muito especial à colega Vani Kenski, que nunca negou apoio ao nosso trabalho e, mais que isso, confiou e acreditou na equipe. Mesmo como diretora de divulgação e publicações da ANPAE, deixou que trabalhássemos, enquanto ela tomou para si a responsabilidade da nossa homepage, os contatos com associações educacionais e representou a presidência em muitas oportunidades, quando se tratava de assuntos de interesse da ANPAE.

Ao encerrar o Editorial, cumprindo uma missão que considero importante na presidência de uma entidade, expresso o meu apreço institucional pelo apoio dado à Revista por todos colaboradores diretos e indiretos de todos os números.

Rinalva Cassiano Silva
Editora